

## Trabalhos Científicos

**Título:** Saúde Mental No Pronto Socorro Infantil: Relato De Caso Sobre Uma Demanda Crescente

**Autores:** NAIANY CAMPOS REGO (COMPLEXO HOSPITALAR PREFEITO EDIVALDO ORSI), TAYNÁ ALESSANDRA BELLINTANI POMPIANI VIDOTTO (HOSPITAL MUNICIPAL DR. MÁRIO GATTI), MAITÊ SANFINS MARRELLI (HOSPITAL MUNICIPAL DR. MÁRIO GATTI), CAROLINA ZELENSKI (HOSPITAL MUNICIPAL DR. MÁRIO GATTI), NATALIA ZAYAN HARATI (HOSPITAL MUNICIPAL DR. MÁRIO GATTI), ISABELLA STEPHANIE SIMÕES (COMPLEXO HOSPITALAR PREFEITO EDIVALDO ORSI)

**Resumo:** A carga de condições de saúde mental está em ascensão no mundo, com morbidade iniciada cada vez precocemente, já sendo a principal causa de incapacidade entre as crianças globalmente. Assim a saúde mental pediátrica surge como uma questão cada vez mais urgente. Adolescente, feminina, 14 anos, previamente hígida deu entrada em uma emergência pediátrica com história de síncope seguido de primeiro episódio convulsivo. Referia dois episódios anteriores de síncope nas últimas semanas e cefaleia constante. Negou trauma, febre, vômitos ou pródromos gripais. Deu entrada consciente, hipoativa, hipocorada, sem déficits neurológicos ao exame físico. Realizado hemograma, dosagem de eletrólitos, eletrocardiograma e tomografia de crânio sem alterações. Em segundo momento de escuta a mãe relata que a filha nunca demandou preocupações, mas há algum tempo vem apresentando astenia, apatia, insônia e queixas sobre o ambiente escolar. Ao ser questionada sobre as características do episódio convulsivo, ela descreve quadro sugestivo de lipotímia. Em momento oportuno, foi feita escuta ativa da adolescente que confidencia que há alguns meses acorda com “falta de ar” e “palpitações no peito”. Relata episódios parestesia em membros inferiores seguido de dispneia e, que recentemente vem sofrendo assédio na escola o que lhe gera medo de morrer e de frequentar o ambiente da sala de aula. Menor foi avaliada pela psicologia, realizado boletim de lesão suspeita e referenciada ao centro de saúde para seguimento horizontal. Os departamentos de emergência pediátrica estão sobrecarregados com jovens em sofrimento psíquico e o uso do pronto socorro infantil (PSI) para crises relacionada a saúde mental não está apenas aumentando devido à maior demanda, mas também porque, para muitos, este é o único ponto de contato médico que os jovens têm. Muitas queixas podem representar um comportamento reativo e funcional ou, ainda, apenas refletir um “exagero” comum nessa idade. Mas também podem ser queixas, ainda que vagas, de um transtorno psiquiátrico inicial ou em curso, considerando ser, a adolescência, um período de vulnerabilidade a seu surgimento ou agravamento. O sistema de atendimento atual é inadequado para atender a essas necessidades crescentes e muitos jovens acabam tendo duas queixas negligenciadas, são submetidos a exames desnecessários e mantidos em um PSI por mais tempo do que o necessário clinicamente. É importante valorizar e explorar a queixa do paciente. As limitações do ambiente influenciam uma avaliação oportuna e abrangente, o PSI não é o ambiente ideal, mas deve ser encarada como uma janela importante de oportunidade para identificação de situações de risco e de transtorno psiquiátrico inicial ou em curso.